



Artigo original

Expressão corporal e linguagem: os mistérios da comunicação de deficientes auditivos

Body expression and language: the mysteries of hearing impaired communication

Resumo

Introdução: O processo de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade tem buscado formas de integrar o indivíduo em seu meio, o uso de linguagens artísticas como a música, a dança, a pintura dentre outras têm sido mostrada como importante estratégia metodológica a serem utilizadas na formação e inclusão do aluno com deficiência na escola. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar as relações existentes entre corpo, movimento e expressão corporal na comunicação e linguagem de deficientes auditivos, na percepção de educadores. **Métodos:** A amostra do estudo foi composta por oito profissionais de educação, destes, quatro com formação em Educação Física e três em Pedagogia. O instrumento metodológico utilizado na coleta dos dados foi entrevista semiestruturada, realizado face a face. As principais temáticas abordadas nas questões versaram sobre a expressão corporal e o desenvolvimento da linguagem e comunicação entre surdos. **Resultados:** Os resultados do estudo identificaram a expressão corporal como importante instrumento de comunicação, linguagem e inclusão de alunos com deficiência auditiva no ensino regular, na visão de educadores.

Cristiane Alves Martins¹
Camila Rodrigues Marques¹

Palavras-chave: Perda Auditiva, Atividade Motora, Linguagem.

Abstract

Introduction: Including persons with disabilities in society involves ways to integrate the individual with the environment, the use of art forms such as music, dance, painting, among others, has been shown as an important methodological strategy to be used in training and inclusion of students in school. **Methods:** The current study aimed to analyze the relationships between body, movement and body expression in communication and language of hearing impaired as perceived by educators. Eight education professionals, four with degrees in Physical Education and three in Pedagogy composed the study sample. Data were collected with a questionnaire, through a face-to-face interview. The main issues addressed in the questions were related to body expression and language development and communication between deaf. **Results:** The study results identified the body expression as an important instrument of communication, language and inclusion of students with hearing disabilities in regular schools, in the view of educators.

Keywords: Hearing Loss, Motor Activity, Language.

¹Departamento de Educação Física, Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, Patos de Minas-MG, Brasil

Informações do artigo

Recebido em 16/08/13

Revisado em 15/09/13

Aprovado em 15/10/13

Endereço para correspondência

Cristiane Alves Martins,

E-mail: cristianeam@unipam.edu.br

Rua Major Gote, nº 808 – Bairro: Caiçaras – Patos de

Minas – MMG, CEP 38702-054, Telefone: (34) 3823-0300

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade tem buscado formas de integrar o indivíduo com seu meio, o uso de linguagens artísticas como a música, a dança, a pintura, entre outras, tem sido mostrada como importante estratégia metodológica a ser utilizadas na formação e inclusão do aluno na escola¹.

Existem diferentes formas de linguagem, além da fala, que são utilizadas como forma de comunicação. As pessoas com deficiência auditiva adotam um tipo de linguagem através de sinais e da própria expressão corporal que, auxiliam na comunicação e interação com o meio².

A Educação Física (EF) pode ser uma importante ferramenta de inserção do aluno com deficiência por oferecer, através das práticas corporais, diferentes tipos de experiências do movimento corporal realizados de forma coletiva e individual, e ainda relacionados de forma intrínseca com o ambiente, seja através dos jogos e brincadeiras, esportes, dança, lutas e etc.

Assim, a Educação Física Adaptada (EFA) oferece condições acessíveis de integração à pessoa com deficiência no esporte³. As adaptações das aulas de Educação Física devem acontecer considerando o contexto da deficiência que o aluno apresenta, bem como suas limitações. No caso da deficiência auditiva, é necessário que o professor crie diferentes estratégias de comunicação, de modo a transmitir o conhecimento para o aluno que apresenta dificuldades na audição⁴.

Surge então, a necessidade de compreender como os profissionais de Educação têm identificado as dificuldades de comunicação do aluno com deficiência auditiva na escola, em específico nas aulas de Educação Física.

O objetivo do estudo foi analisar quais as relações existentes entre corpo, movimento e expressão corporal na comunicação dos deficientes auditivos, na percepção de educadores.

MÉTODOS

Estudo transversal realizado na cidade de Vazante-MG, localizada na mesorregião do noroeste de Minas Gerais e na microrregião de Paracatu, de acordo com dados do IBGE o município possui aproximadamente 20 mil habitantes segundo Censo 2010.

O município de Vazante, conta com total de 14 escolas estaduais, municipais e particulares, destas mais de 60% são instituições públicas. Apenas uma dessas escolas é acessível e adaptada para receber alunos com deficiência. Possui também uma instituição especializada que atende cerca de 400 alunos especiais da cidade e região.

O estudo foi realizado em duas escolas, uma especializada que atende em média 160 alunos e outra escola pública do ensino fundamental e médio com aproximadamente 450 alunos, destes 7% são alunos com deficiência física e com déficit de aprendizagem e 9% são deficientes auditivos.

A população do estudo envolveu professores de Educação Física e Pedagogia do ensino público regular e ensino especializado. O critério de inclusão para estudo foi ser professor e estar trabalhando com alunos com deficiência há pelo menos seis meses. Participaram do estudo oito educadores, destes cinco eram professores de Educação Física e três Pedagogos.

Para a coleta de dados foi utilizada entrevista semiestruturada composta por 11 questões que abordaram sobre: a expressão corporal como meio de comunicação (cinco questões), desenvolvimento da linguagem e comunicação entre surdos e ouvintes (três questões), cultura corporal como forma de linguagem, prática-pedagógica dos profissionais frente as diversidades e dificuldades dos professores na comunicação com alunos surdos (ambas uma questão).

O período de coleta aconteceu nos meses de julho e agosto de 2012, não houveram perdas, chegando portanto, amostra final de oito professores. Os dados foram tabulados através do programa Excel, em que foram analisadas para cálculo da média e tendência central.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra total do estudo envolveu oito professores, destes, cinco profissionais de Educação Física e três Pedagogos. A média de idade dos professores foi de 34,2 anos sendo todos do sexo feminino.

Na análise das questões entrevistadas, observou-se relevância nas questões que abordaram a expressão corporal como forma de linguagem. Na visão dos profissionais, a utilização do movimento corporal como forma de expressão e linguagem, foi avaliada positivamente por se tornar um instrumento de comunicação e interação social no ambiente escolar.

O movimento e a expressão tornam-se meios para que o surdo possa se comunicar, sendo conteúdos importantes no desenvolvimento de suas habilidades, e o profissional de educação como parte fundamental deste processo⁵.

Ao identificar o interesse dos alunos com deficiência auditiva pelas atividades que abordam conteúdos da cultura corporal (dança, jogos, brincadeiras, etc), todos os profissionais relataram existir o interesse e a participação das crianças nestas atividades. Considerando essa questão, o professor deve mostrar para esses alunos o quanto eles são bem vindos, buscando manter sua motivação e interesse durante as aulas, adotando sempre, diferentes estratégias que possa mantê-lo motivados pelas atividades⁴.

Sobre importância de ter um conteúdo amplo nas aulas, todos professores apresentaram através de suas respostas a adoção de alguns conteúdos específicos como a música, dança, os jogos e brincadeiras e o ritmo como meio de inclusão e interação de alunos deficientes auditivos com alunos que não apresentam deficiência.

Desta maneira, nota-se que os professores oferecem aos alunos a possibilidade de vivências em conteúdos diversos, de modo a contribuir no desenvolvimento da linguagem, na comunicação, no desenvolvimento motor e na interação desses alunos com o seu meio.

Ao buscar identificar sobre quais atividades, dentre musicalidade, dança, atividades lúdicas, ritmos e outras, são utilizadas como conteúdo das aulas, os profissionais mostraram que utilizam a musicalidade e atividades lúdicas como os principais conteúdos metodológicos nas aulas de Educação Física.

Sabe-se que as atividades lúdicas são indispensáveis para a aprendizagem dos conhecimentos artísticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos⁶. No trabalho com alunos com deficiências auditivas, é preciso pensar oportunidades que os envolvam com a música e a partir da percepção pessoal dos sons promover a interação e comunicação com o meio.

Se tratando das dificuldades encontradas pelos profissionais acerca do desenvolvimento da linguagem durante as aulas, a maioria dos entrevistados reportaram ter dificuldades de comunicação com os alunos DA. Tal informação, pode estar associada a falta de preparação e experiência dos profissionais no trabalho com alunos com deficiência.

Nesta mesma linha de estudos, algumas pesquisas mostram dados acerca do desconhecimento, por parte dos profissionais de ensino, da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Este instrumento de comunicação poderia ser um facilitador como meio de transmissão e comunicação do ouvinte com o aluno com deficiência auditiva⁷.

Diante das dificuldades na comunicação de professor e aluno DA, os professores foram questionados sobre os principais instrumentos de comunicação utilizados como forma de linguagem. Observou-se que, a expressão corporal através dos movimentos corporais é um dos meios mais utilizados como forma de linguagem entre professores e aluno DA.

Assim as expressões corporais servem para transmitir ideias, palavras, sentimentos e desejos que podem ser realizadas através de simples movimentos, servindo como veículo de informação e comunicação.

A expressão ou linguagem corporal pode ser utilizada como um instrumento de mediação entre os surdos e ouvintes. Neste aspecto, a expressão corporal é reconhecida como meio facilitador das interações e convivências, possibilitando uma participação autônoma do aluno com deficiência auditiva no seu meio⁶⁻⁸.

O trabalho de expressão corporal com o surdo, vivenciadas nas aulas de Educação Física, pode contribuir no desenvolvimento linguístico de alunos que apresentam problemas auditivo. Para aqueles que não escutam, as expressões oferecem dicas de qual a entonação se quer dar a frase, como alegria, raiva, espanto, emoção⁵.

Com isso, nota-se que a expressão corporal pode ser considerada como conteúdo que contribuirá no desenvolvimento da linguagem e também na formação de diferentes aspectos relacionados à comunicação e interação social do deficiente auditivo em seu meio.

O ensino de alunos com deficiência auditiva deve sempre potencializar a comunicação de diferentes formas. É importante que o ambiente onde as aulas acontecem sejam protegidos do excesso de ruídos, fazendo com que o professor estimule sempre a leitura labial, precisando para isso falar de frente para os alunos de forma clara e tranquila³.

Quanto ao trabalho com a música como forma de comunicação dos surdos com outros alunos, observou-se que, na visão dos profissionais, a música pode ser uma estratégia metodológica interessante a ser utilizada como forma de comunicação durante as aulas de Educação Física.

Alguns estudos clássicos desde a década de 60, já reportavam que a música pode representar para as crianças com necessidades especiais, destacando a deficiência auditiva, um mundo não ameaçador com qual ela pode se comunicar, se integrar e autoidentificar^{8,9}. Além de oferecer oportunidades de ampliar os limites físicos e mentais que possui, contribuindo também para despertar a consciência perceptiva, o desenvolvimento da discriminação auditiva e do controle motor, favorecendo a integração social e emocional da criança¹⁰.

Quanto ao desenvolvimento das crianças nos aspectos motores e intelectuais, que podem ser observados no decorrer das aulas de Educação Física, os profissionais identificaram melhoras positivas relacionadas à evolução na comunicação e na linguagem.

Tal aspecto contribui na interação dos alunos DA nas atividades e auxiliam no desenvolvimento e aprendizado. Vygotsky¹¹ ressalta ainda que a criança surda diante de algumas limitações, não desenvolve espontaneamente estes aspectos.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados deste estudo, pôde concluir que os educadores têm utilizado em suas estratégias metodológicas a expressão corporal como forma de linguagem e comunicação entre alunos com deficiência auditiva, alunos ouvintes e professores. Estas estratégias vêm sendo criadas nos ambientes escolares na tentativa de oferecer o ensino e garantia de ambientes de ensino-aprendizagem.

Apesar de haver pouca formação por parte dos profissionais em capacitação para comunicação com surdos e deficientes auditivos, alunos e professores têm buscado criar diferentes meios de comunicação e interação. Neste aspecto, a música, a dança e o ritmo tornaram instrumentos de comunicação e linguagem entre surdos e ouvintes, permitindo assim inclusão do aluno com deficiência no seu ambiente, seja ele escolar, familiar e social.

REFERÊNCIAS

1. Rios NVF, Novaes BCAC. O processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva na escola regular: vivências de professores. *Rev Bras Educ Espec* 2009; 15(1): 81-98.
2. Nobrega JD, Andrade AB, Pontes RJS, Bosi MLM, Machado MMT. Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. *Ciêns saúde coletiva* 2012; 17(3): 671-679.
3. Delgado Pinheiro EMC, Omote S. Conhecimentos de professores sobre perda auditiva frente à inclusão. *Rev CEFAC* 2010; 12: 633-640.
4. Almeida ACPG. Atividade física e deficiência auditiva. In: GORGATTI MG, COSTA RF (Org.). *Atividade física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. Barueri: Manole, 2008: 96-128.
5. Novaes BCAC, Versolatto-Cavanaugh MC, Figueiredo RSL, Mendes BCA. Determinants of communication skills development in children with hearing impairment. *J Soc Bras Fonoaudiol* 2012; 24(4): 327- 335.

6. Bisol C, Sperb TM. Discursos sobre a surdez: deficiência diferença, singularidade e construção de sentido. *Psicol Teor Pesqui* 2010; 26 (1): 7-17.
7. Guarinello AC, Berberian AP, Eyng DB, Festa PSV, Marques JM, Bortolozzi KB. Libras discipline in speech language therapy academic context. *Rev CEFAC* 2013; 15(2): 334-340.
8. Porto E, Simões R, Moreira WW. Corporeidade e ação profissional na reabilitação: (des)encontros. *Rev. Bras. Cienc. Esporte* 2004; 25(3): 101-116.
9. Jeandot NA. Musicoterapia e expressão corporal na educação infantil. *Rev Bras Musicot* 1996; 1(2): 37-42.
10. Lopes KF, Araújo PF. Proposta de ensino de sapateado para crianças surdas. *Rev Bras Ciên Mov* 2009; 17(1): 1-22.
11. Vygotsky LS. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes; 2003.